

Mulheres ganham um dicionário

Na última semana desse mês estará em lançamento o *Dicionário Mulheres do Brasil*, editado pela Jorge Zahar em parceria com a Rede (Rede de Desenvolvimento Humano) com o apoio da Fundação Ford. É uma obra de referência pioneira no Brasil. A organização é de Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil, que por três anos coordenaram uma vasta equipe de pesquisadores. A

edição de texto é de Ana Arruda.

O volume de 568 páginas reúne cerca de 900 verbetes e mais de 270 ilustrações de mulheres que se destacaram de ponta a ponta do País, como artistas, cientistas, empresárias, políticas, heroínas, vítimas ou líderes. O passeio é de 500 anos de história.

Segundo os coordenadores, foram pesquisados os arquivos públicos e bibliotecas de várias capitais do Brasil: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Florianópolis, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Salvador, São Paulo e, sobretudo, o Rio de Janeiro, que ainda concentra grande parte dos acervos documentais do País, além de Portugal, França e Holanda.

Ao final do trabalho, Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil constataram que "a história das mulheres é uma história recente e que se ressentem de um passado mal contado. Além disso, permaneceu um sabor de itinerário inacabado que só reforçou a nossa convicção de que cultivar a memória das mulheres é sobretudo fazer justiça. Afinal, não se pode esquecer ou banalizar o esforço individual e coletivo de milhares e milhares de brasileiras que, inconformadas com sua condição, se rebelaram contra a situação estabelecida: foram índias contra a violência dos colonizadores, negras contra a escravidão, brancas contra os valores patriarcais vigentes, todas lutando pela transformação das regras impostas ao feminino. Em um contexto de opressão, mas tomadas de coragem, foram elas as principais responsáveis pelos avanços no campo social e pela conquista dos direitos civis, hoje desfrutados pela grande maioria. Assumiram a vanguarda e há 120 anos alcançaram o acesso à educação formal, há 66 anos o direito ao voto e há 12 anos a igualdade plena na Constituição brasileira."

□ **Ampla pesquisa resulta em verbetes: obra inédita.**

As pesquisadoras Hildete Pereira de Melo e Teresa Novaes Marques, por sua vez, explicam que "três importantes aspectos nortearam os levantamentos biográficos: o primeiro foi a consciência de que só um pequeno número de mulheres teve seu lugar reconhecido no palco da história. O segundo é que partimos de um mosaico difuso de informações, algumas consagradas nas páginas escritas por historiadores, outras perdidas nas entrelinhas da produção histórica, outras ainda preservadas nas lembranças das pessoas. Identificar os caminhos disponíveis constituiu, por si só, uma tarefa difícil, mas representou apenas o início do processo de pesquisa. O terceiro aspecto, e o mais delicado foi a seleção dos fragmentos da memória que fazem sentido para cumprir os propósitos desta obra. Assim, além dos pré-requisitos estabelecidos pelo projeto, contou-se com a colaboração de um comitê consultivo na definição dos nomes que iriam formar o corpo do dicionário."

A abrangência temporal vai até o ano de 1975. E as

pesquisadoras esclarecem: "A escolha do ano-limite de 1975, por sua vez, resultou de ampla discussão entre todas as pessoas envolvidas com o projeto e seus colaboradores mais próximos. A decisão tomada justifica-se em função de, no início daquele ano, inaugurar-se uma nova fase do movimento feminista no Brasil, o qual se estende até nossos dias. Foi, por certo, a Conferência Mundial promovida pelas Nações Unidas (ONU) em 1975 que impulsionou a reorganização do movimento feminista nacional."

Os verbetes trazem profissionais liberais, nomes femininos pioneiros na política de vários Estados, como a mato-grossense Oliva Enciso e a militante comunista Olga Benário, ainda que esta fosse alemã, poetas como Cora Coralina, compositoras, cantoras, atrizes (Dina Sfat, como atriz nas ruas), artistas plásticas. E o *Dicionário* as traz em ordem alfabética por prenome, numa coerência no que diz respeito à recuperação do papel das mulheres do povo, sem família ou linhagem, na história do Brasil.

